

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

### FATORES DESENCADEADORES DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Vitória Bezerra Mangueira<sup>1</sup>, Amanda Leal Bezerra<sup>2</sup>, Esther Máysa de Sousa Alves<sup>3</sup>, Josênaria Bezerra da Silva<sup>4</sup>, Bianca Gabryelle Araújo dos Santos<sup>5</sup>, Ashiley Isadora Alves Ferreira<sup>6</sup>, Mateus Sampaio de Oliveira<sup>7</sup>, Cícero Damon Carvalho de Alencar<sup>8</sup>, Antonio Germane Alves Pinto<sup>9</sup>

**Resumo:** O envelhecimento é um processo biológico que apresenta necessidades singulares ao indivíduo. Na população idosa, é frequente o desenvolvimento de transtornos mentais, com destaque para a ansiedade e a depressão, que acarretam várias alterações nas relações interpessoais, dependência funcional, negligência, abusos físicos e psicológicos, além de afastamento familiar, o que exige, uma atenção especial à saúde mental e sua manutenção. Diante disso, objetivou-se descrever os fatores desencadeantes da ansiedade e da depressão em idosos. Este estudo é do tipo revisão narrativa, desenvolvido com base na seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores relacionados com a ansiedade e a depressão em idosos? Para isso, foi realizada uma triagem de artigos dos últimos cinco anos, resultando na seleção de 12 artigos para análise e discussão do tema. A revisão da literatura apontou três fatores desencadeantes: a solidão, o uso de polifármacos e o sexo. Conclui-se que uma abordagem integrada, que considere aspectos sociais e de saúde relacionados a esses fatores que agravam a ansiedade e a depressão na população idosa, é essencial para a melhoria da qualidade de vida desse grupo.

**Palavras-chave:** Depressão. Ansiedade. Idosos.

#### 1. Introdução

O envelhecimento é um processo biológico, e apresenta necessidades singulares ao indivíduo, principalmente por ocorrer com maior frequência e gravidade agravos à saúde (Torre *et al.*, 2020).

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, anavitoria.bezerra@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, amanda.leal@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, esther.maysa@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, josenaria.bezerradasilva@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Regional do Cariri, bianca.araujo@urca.br

<sup>6</sup> Universidade Regional do Cariri, ashiley.isadora@urca.br

<sup>7</sup> Universidade Regional do Cariri, mateus.sampaio@urca.br

<sup>8</sup> Universidade Regional do Cariri, damon.alencar@urca.br

<sup>9</sup> Universidade Regional do Cariri, germane.pinto@urca.br

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Com o surgimento de comorbidades, a população idosa torna-se mais vulnerável ao desenvolvimento de ansiedade e depressão. No Brasil, a proporção de depressão entre essa população tem aumentado gradativamente, afetando cerca de 13% dos indivíduos com idades entre 60 e 64 anos, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

A depressão em idosos é um tipo de transtorno mental que acarreta várias alterações, em relações interpessoais, dependência funcional, abusos físicos e psicológicos, e afastamento familiar (Medeiros; Toledo; Sousa, 2022).

Assim, a terceira idade é marcada por um ciclo natural de mudanças físicas e sociais, portanto, exige atenção especial à saúde mental e sua manutenção está ligada a um melhor funcionamento cognitivo, maior autonomia e uma vida social ativa, aspectos fundamentais para um envelhecimento saudável. (Medsenior, 2024).

Diante do exposto, faz-se necessário a realização de pesquisas sobre a saúde mental da população idosa, que serão fundamentais para compreender melhor as particularidades e os desafios enfrentados por essa faixa etária. A partir dessas pesquisas, será possível embasar políticas públicas que garantam um cuidado integral à saúde mental, favorecendo uma qualidade de vida ao idoso.

## 2. Objetivo

Descrever os fatores que desencadeiam sintomas de ansiedade e depressão na pessoa idosa.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa, desenvolvido com base na seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores relacionados com a ansiedade e a depressão em idosos?. Com dados coletados em outubro de 2024, utilizando artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, tendo como base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

Library of Medicine. Através dos descritores Depressão/ Depression; Ansiedade/ Anxiety e Idosos/ Aged com o auxílio do operador booleano AND.

Foram incluídos os artigos que respondiam a pergunta norteadora, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português publicados nos últimos cinco anos. Assim, foram excluídos aqueles que não correspondiam a esses critérios ou estavam disponíveis em literatura cinzenta.

Foi realizado uma triagem, a qual seguiu três etapas: na primeira, foi feita a leitura dos títulos e resumos para identificar os estudos que atendiam aos critérios de inclusão; na segunda etapa, foi realizado a leitura completa dos artigos selecionados e integração final dos artigos, e, na última etapa, foi feito o detalhamento dos estudos incluídos e a extração dos dados relevantes para a discussão do tema, resultando em 12 artigos selecionados.

#### 4. Resultados

Após a revisão da literatura, foram analisados os resultados que respondiam à pergunta norteadora. Dentre esses resultados, seis (06) artigos destacaram a relevância do isolamento social e da solidão como fatores desencadeadores para o desenvolvimento de ansiedade e depressão nessa população (Aslan; Hocaoglu; Bahceci, 2019); (Didoné *et al.*, 2020); (Santos; Lima-Silva, 2023); (Sivertsen *et al.*, 2023).

Os estudos mostraram que idosos que vivem sozinhos têm mais sintomas depressivos do que os que convivem com familiares ou amigos. (Huang *et al.*, 2023). Além disso, a qualidade do sono e a ansiedade foram identificadas como mediadores parciais entre viver sozinho e a manifestação de sintomas depressivos, levando a um aumento de depressão entre os idosos que vivem sozinhos (Doyle *et al.*, 2021).

Três (03) estudos ressaltaram o impacto negativo das comorbidades, das doenças crônicas e do uso de polifármacos sobre a saúde mental dos idosos (Sivertsen *et al.*, 2023); (Lourenço, 2021). A pesquisa mostrou que pessoas com multimorbidade tinham duas a três vezes mais depressão em

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

contraste com pessoas sem multimorbidade ou pessoas sem condições crônicas. A carga de doenças crônicas está associada ao número de medicamentos prescritos, aumentando consideravelmente o risco de depressão (Choi *et al.*, 2022).

Outro fator foi o sexo, uma vez que em três (03) estudos foi verificado que as mulheres idosas relataram diagnóstico de depressão com aproximadamente 2,8 vezes mais frequência do que os homens (BRASIL, 2022), aspectos como sobrecarga nos papéis sociais, maior exposição a eventos estressantes de vida, dificuldades financeiras, além de diferenças genéticas como variações hormonais, que podem influenciar a resposta do organismo a situações estressantes e à regulação do humor. Tais aspectos tornam as mulheres mais suscetíveis a desenvolver transtornos depressivos na velhice, reforçando a importância de intervenções específicas para essa população. (He *et al.*, 2024); (Sousa *et al.*, 2021).

## 5. Conclusão

Esse estudo, descreveu os fatores que desencadeiam a ansiedade e depressão em idosos. Os resultados mostraram que o isolamento social e a solidão são fatores determinantes para o desenvolvimento dessas condições.

Por outro lado, comorbidades, doenças crônicas e a polimedicação deixam o idoso exposto ao risco de alterações psicológicas, destacando a necessidade e manejo cuidadoso da saúde física e mental dessa população. A vulnerabilidade das mulheres idosas que relatam diagnósticos de depressão, com 2,8 vezes mais frequência do que o sexo masculino, foi outra evidência relevante para a identificação dos fatores que levam à essa vulnerabilidade.

Ainda assim, uma abordagem integrada que considere aspectos sociais e de saúde dos desencadeantes que agravam a ansiedade e a depressão em idosos é essencial para a melhoria da qualidade de vida para esse grupo.

## 6. Referências

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

- ASLAN, M.; HOCAOGLU, C.; BAHCECI, B. Description of suicide ideation among older adults and a psychological profile: a cross-sectional study in Turkey. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1865–1874, 2019.
- BRASIL. Universidade de São Paulo. **Pesquisa do IBGE aponta que idosos são os mais afetados pela depressão**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-do-ibge-aponta-que-idosos-sao-os-mais-afetados-pela-depressao/>. Acesso em: 11 de outubro de 2024.
- CHENG, C.; BAI, J. Association between polypharmacy, anxiety, and depression among Chinese older adults: Evidence from the Chinese longitudinal healthy longevity survey. **Clinical interventions in aging**, v. 17, p. 235–244, 2022.
- CHOI, N. G. et al. Depression/anxiety symptoms and self-reported difficulty managing medication regimen among community-dwelling older adults. **General hospital psychiatry**, v. 78, p. 50–57, 2022.
- DIDONÉ, L. S. et al. Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73 Suppl 1, n. suppl 1, 2020.
- DOYLE, C. et al. BEFRIENDing for Depression, Anxiety and Social support in older adults living in Australian residential aged care facilities (BEFRIENDAS): randomised controlled trial protocol. **BMC geriatrics**, v. 21, n. 1, 2021.
- FIGUEIREDO M. et al. Depressão em idosos: Implicações sociais e outras intercorrências. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 474-483, 2020.
- HE, Z.-F. et al. Prevalence and factors associated with depression and anxiety among older adults: A large-scale cross-sectional study in China. **Journal of affective disorders**, v. 346, p. 135–143, 2024.
- HUANG, M. et al. The relationship between living alone or not and depressive symptoms in older adults: a parallel mediation effect of sleep quality and anxiety. **BMC geriatrics**, v. 23, n. 1, p. 506, 2023.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Boletim fatos e números: saúde mental**. V. 1, n.5, Brasília, 2022.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Kaplan & Sadock's Comprehensive Textbook of Psychiatry. 10. ed. **Wolters Kluwer**, 2017.
- SANTOS, G; SILVA, T.B.L. Social distancing, emotional suffering, and cognitive performance in mature and older adults: a literature review. **Dement Neuropsychol**, v.17 p. 1-9, 2023.
- SIVERTSEN, H. E. et al. Psychometric validation of the Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) in community-dwelling older adults. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, 2023.
- TORRES, K. R. B. de O. et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, 2020.